

PELO PORTO, UM PS MAIS FORTE!

MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

Primeiro Subscritor: **Tiago Barbosa Ribeiro**

Candidato à Comissão Política Concelhia do PS Porto



LISTA A

à Comissão Política
Concelhia do PS Porto

1. O PS Porto e a cidade

No dia 1 de Fevereiro de 2020, realizar-se-ão as eleições para a Comissão Política Concelhia do PS Porto. Não serão, por certo, umas eleições banais ou rotineiras de uma qualquer estrutura partidária porque o PS Porto é não apenas um partido. É um espaço comum da cidadania portuense para todos aqueles que se revejam em nós e se sintam bem connosco. É assim que queremos ser, enraizando bem o espírito desta candidatura: nós não estamos aqui apenas para mais uma disputa interna, estamos aqui Pelo Porto, com abertura, para liderar uma visão de cidade na qual cabem todos os cidadãos que querem manter uma relação de proximidade com o Partido Socialista e que nos enriquecem dessa forma, permitindo-nos alargar fronteiras. O PS Porto é uma força estruturante da cidade e sentimo-nos bem assim, de portas abertas, percebendo que uma candidatura interna nunca é somente uma candidatura interna, mas uma visão para o futuro que queremos construir em conjunto com a sociedade civil.

Não devemos falar do presente sem uma reflexão crítica das opções que o PS Porto fez ao longo de décadas, porque enfrentar as dificuldades é o primeiro passo para ultrapassarmos os desafios que temos pela frente. Propomo-nos liderar um novo caminho, sem fórmulas milagrosas. Só com unidade, empenho e muito trabalho podemos triunfar. O PS é hoje o maior partido autárquico do Porto, mas isso não nos conforta. A nossa ambição é mesmo termos uma maioria social e política na Câmara Municipal do Porto, na Assembleia Municipal e nas Juntas de Freguesia da cidade, empreendendo um novo rumo.

As nossas grandes conquistas autárquicas, que tanto nos orgulham e que transformaram a cidade, que verdadeiramente a trouxeram para a modernidade do século XXI, são hoje uma memória cada vez mais difusa para a maioria dos portuenses. A última vitória autárquica do PS na cidade do Porto foi em 1997. No final do actual mandato, o Partido Socialista não ganhará uma eleição autárquica na cidade há 24 anos e, portanto, não há fórmulas milagrosas para problemas complexos, nem eles podem ser personalizados ou fulanizados, sabendo que há gerações de portuenses que nunca viveram directamente sob os bons resultados da governação socialista na Câmara Municipal.

A responsabilidade do actual PS Porto é muito grande: pelo que o PS já foi, pelo que é e por aquilo que quer ser. O PS Porto tem laços especiais com a cidade. O momento fundador dessa íntima relação aconteceu em 1975, nas eleições para a Assembleia Constituinte, traduzida numa inesperada e enorme vitória no círculo eleitoral do Porto, que fez do PS o primeiro partido da Invicta por longos períodos. O segundo momento ocorreu no plano autárquico, com a conquista da Câmara Municipal do Porto, em 1989, e o período extraordinário de realizações que marcaram para sempre a cidade e configuraram uma nova era na sua história. Esse ciclo foi interrompido em 2001 e, desde então, apesar de ter apresentado três notáveis candidatos às eleições subseqüentes – Francisco Assis, Elisa Ferreira e Manuel Pizarro –, o PS Porto não logrou recuperar a Câmara Municipal.

Em 2013, o sucesso eleitoral de uma lista de cidadãos independentes, encabeçada por Rui Moreira, abalou o panorama político tradicional, abrindo um novo e inesperado quadro político na cidade, e evidenciando que, aos olhos dos portuenses, outras soluções fora da esfera partidária constituem alternativas possíveis para governação da cidade. O Partido Socialista portuense não fechou os olhos a esta nova realidade e soube interpretá-la com lucidez. Com efeito, em vez de se acantonar numa postura ressentida e isolacionista, colocou os interesses da cidade em primeiro plano e disponibilizou-se para cooperar com a gestão da mesma. Este posicionamento político foi bem acolhido e compreendido pela cidade, tendo-lhe permitido participar no primeiro executivo camarário de Rui Moreira e contribuir para elaborar e executar diversas políticas municipais, resolvendo, desse modo, problemas concretos de milhares de portuenses, dando a primazia ao interesse geral dos cidadãos. Foi esta inédita atitude do Partido Socialista que lhe permitiu iniciar um processo de recuperação gradual da simpatia dos eleitores, em contraste com um PSD que ficou numa posição irrelevante, e reforçar substancialmente o número de votos e de mandatos nas eleições autárquicas de Outubro de 2017. Recorde-se, ainda, que, no âmbito do entendimento promovido com Rui Moreira em 2013, o PS Porto portou-se sempre com elevação e deu provas de um grande sentido de responsabilidade e de compromisso. O mesmo não se poderá dizer da parte contrária, que se moveu apenas e só por imperativos eleitoralistas. E, quando o Partido Socialista se viu confrontado com a deslealdade e a arrogância do actual presidente da Câmara Municipal, esse ciclo fechou-se irremediavelmente e não mais se abrirá. Em 2017, o PS colocou no terreno, em tempo recorde, uma sólida candidatura à autarquia portuense e fez uma campanha eleitoral mobilizadora. A qualidade desse projeto traduziu-se num aumento expressivo do número de votos e do número de mandatos na Vereação e na Assembleia Municipal.

Até 2021, a estratégia do Partido Socialista como principal partido da oposição terá que ser concebida à luz destas transformações na paisagem política e no contexto de uma cidade que tem mudado profundamente. Quem queira ignorar estes fenómenos e deles ser incapaz de fazer a competente leitura, não estará em condições de dirigir a concelhia do PS Porto.

Para vencermos as eleições autárquicas de 2021, precisamos de um novo começo e de uma nova energia, trabalhando a partir da oposição municipal ao actual executivo. O Partido Socialista é fiel depositário dos milhares de votos que teve nas últimas eleições autárquicas e temos de partir dessa base para somarmos uma maioria social que queira outra cidade. Oposição com alternativa será o nosso caminho. O PS Porto vai ser a força liderança no combate à actual maioria municipal e essa é a estratégia que dará corpo e substância à nossa acção na cidade.

Temos uma visão distinta e vamos afirmá-la convictamente. Ao contrário da direita e de Rui Moreira, nós não nos resignamos a uma cidade em que o Airbnb é o principal morador das freguesias do centro histórico. Ao contrário da direita e de Rui Moreira, nós não nos resignamos a uma cidade de trânsito infernal. Ao contrário da direita e de Rui Moreira, nós não nos resignamos a uma cidade onde as classes médias e os seus filhos não conseguem morar. Ao contrário da direita e de Rui Moreira, nós não nos resignamos a uma cidade onde a conta bancária é a nova muralha que nos divide. Ao contrário da direita e de Rui Moreira, nós não nos resignamos a queremos uma cidade de lamúrias e de passa-culpadas, que definha no seu capital de afirmação nacional e onde os principais espectáculos são posts no Facebook.

Nós acreditamos que a grande maioria dos portuenses quer uma cidade para todos, coesa, aberta ao mundo, cosmopolita, uma cidade inclusiva e pujante, de riqueza e de distribuição, de trabalho digno, de cultura, de habitação, de muitos caminhos e de grandes realizações. Uma cidade não do Porto ponto, mas do Porto ponto e vírgula, dos muitos Portos a que temos de dar resposta e que na sua pluralidade serão a força da mudança a que o Partido Socialista dará resposta. É para isso que convocamos todos os nossos militantes.

2. Interpretar o Porto

Nas últimas décadas, a cidade do Porto sofreu profundas mutações de ordem demográfica, sociológica, económica e cultural.

O Porto padece de uma perda de residentes verdadeiramente vertiginosa. Entre 1981 e 2018, a cidade perdeu mais de 110.000 habitantes, cerca de um terço da sua população, com decréscimos superiores a 50% nas freguesias do centro histórico onde o Partido Socialista sempre foi uma força especialmente relevante. Esta sangria de habitantes a favor de outros concelhos da Área Metropolitana do Porto é agravada por uma taxa de crescimento natural negativa desde o início dos anos noventa. Com 221 idosos por cada 100 jovens em 2018, o Porto é uma cidade envelhecida, com cada vez menos população em idade activa, onde as crianças dos 0 aos 4 anos não chegam a 4% do total da população residente e os jovens com menos de 15 anos já só representam 12% desse universo. Este cenário tem reflexos profundamente negativos numa série de realidades, desde o recuo do número de alunos do ensino básico e secundário ao avolumar de situações de solidão e isolamento de idosos, num contexto onde as famílias unipessoais correspondem já à terça parte do total das famílias.

Em contraciclo, há cada vez mais estudantes do ensino superior no Porto, tendo passado de cerca de 22.000 em 1990 para mais de 45.000 em 2019, muitos dos quais alunos estrangeiros que escolhem a Universidade do Porto, uma das cem melhores da Europa, para estudar ao abrigo do programa Erasmus, representando já 20% do total da sua comunidade estudantil. Contrastando com a perda de residentes nacionais, a percentagem de residentes estrangeiros tem aumentado e aproxima-se atualmente dos 5,5%. Graças a estes cidadãos que se deixaram seduzir pelo Porto a ponto de o escolherem como casa, aos estudantes e investigadores estrangeiros e aos milhões de turistas que visitam a cidade anualmente, o Porto adquiriu uma dimensão cosmopolita que há muito lhe faltava. Tornou-se um lugar culturalmente mais diverso e mais propício à circulação de ideias e à troca de experiências. Todas estas pessoas vindas dos quatro cantos do mundo são embaixadores informais do Porto nos seus países de origem.

Por mérito de estratégias governativas, dos fundos europeus e da sua massa crítica, o Porto soube dotar-se de instituições e centros de investigação e inovação de renome internacional, onde afluem investigadores e docentes de várias nacionalidades, e onde ocorrem importantes descobertas e inovações em domínios como o da saúde, da nanotecnologia, da robótica, das tecnologias da informação e da comunicação, frequentemente transferidas para o tecido empresarial, hoje bem consciente da necessidade de modernização.

O Porto é cada vez mais uma cidade terciarizada, cultural, inovadora, exportadora, empreendedora, sendo atualmente o município português onde as startups representam uma percentagem mais significativa do seu ecossistema empresarial (36%) e com mais de 30% da população empregada a pertencer ao grupo das profissões intelectuais e científicas, fazendo deste grupo profissional o mais representativo de todos.

Nos últimos anos, o turismo foi o fenómeno que mais impactou o quotidiano da cidade e a economia local. A vaga de turismo projectou o Porto a nível internacional, aumentou a autoestima dos portuenses e criou centenas de negócios e milhares de empregos. O turismo tornou viável a reabilitação de parte substancial do edificado do centro histórico, que definhava, mas também trouxe contrariedades. A especulação imobiliária ligada à multiplicação desenfreada do alojamento local contribuiu de forma decisiva para gerar um novo problema da habitação, que atinge desta vez as famílias de rendimentos intermédios e milhares de jovens que procuram casas mas não as encontram a preços e rendas compatíveis com os seus rendimentos, agravando-se assim o problema da perda de residentes.

A prosperidade e euforia de muitos é paralela à agudização de assimetrias existentes e ao aparecimento de novos desequilíbrios territoriais, sociais e económicos. Ao mesmo tempo que os portuenses são aqueles que gozam de maior poder de compra na Região Norte, cerca de metade da população da cidade, segundo o INE, encontra-se em risco de pobreza. A taxa de desemprego, apesar de ter entrado numa trajetória de diminuição estável, é superior à registada no conjunto da Região Norte. Nas «ilhas» do Porto vivem ainda cerca de 10.000 pessoas. Há milhares de desempregados de longa duração e quase 10% da população residente depende do RSI. Regra geral, os mais desfavorecidos não viram a sua situação melhorar.

O Porto é cada vez mais uma cidade de estudantes, de cientistas, de empreendedores, de artistas, de criadores e de turistas, mas essa cidade fervilhante e jovial, engenhosa e audaz, convive com dezenas de milhares de pessoas afectadas pela pobreza ou pelo risco dela, pelo desemprego e pela exclusão, pelo isolamento e pela solidão. É uma cidade complexa, contraditória e mesmo paradoxal. O Porto de hoje é uma cidade ao mesmo tempo reconhecível e irreconhecível, regressiva e progressista, bairrista e cosmopolita, relutante face ao passado e indecisa perante o futuro. Encontra-se numa situação característica de cidades muito antigas quando surpreendidas em momentos de transição como o que hoje atravessamos, entre dinâmicas globais, revoluções tecnológicas e fortes metamorfoses sociais. O Porto está a caminho de ser algo que ainda não se vislumbra com nitidez. Confrontado com diversas possibilidades, o Porto ainda não sabe, ou ainda não decidiu, que cidade quer ser. Mas os poderes municipais não se podem demitir de participar na construção desse futuro.

Caberá ao PS Porto um papel fundamental na definição dessa evolução, na síntese das contradições e na clarificação das complexidades, quer se encontre no poder, quer na oposição. Para cumprir esse papel histórico, o Partido Socialista portuense terá de saber, em primeiro lugar, interpretar a mudança: essa é a condição para geri-la e orientá-la no sentido da justiça social, do combate às desigualdades, de uma prosperidade sustentável, prosseguindo uma agenda social-democrata e aberta ao mundo.

3. Para um Porto de futuro

Uma cidade com futuro será uma cidade mais justa e coesa, mais inovadora e competitiva, mais verde, limpa e fluída, mais cultural, mais participada e colaborativa.

3.1. Uma cidade justa e coesa

Uma cidade justa e coesa é aquela que luta contra as desigualdades, que promove a solidariedade intergeracional e a mistura interclassista, que atende aos mais vulneráveis e carenciados, aos mais sós e isolados, que protege as minorias, os refugiados, os cidadãos portadores de deficiência. Uma cidade justa e coesa é uma cidade que cuida, integra e inclui. Mas é também uma cidade que procura dar resposta a novos desequilíbrios, como o do acesso à habitação por parte dos jovens e das famílias de rendimentos intermédios.

Vamos lutar por políticas de protecção social e laboral e iremos bater-nos pela ampliação e robustecimento dos programas e mecanismos de apoio destinados à população idosa, aos cidadãos sem-abrigo, aos cidadãos desempregados (em especial aos de longa duração), aos cidadãos com deficiência e com mobilidade reduzida, às famílias monoparentais, às comunidades de estrangeiros, aos refugiados, entre outros. Desiderato que implicará um diálogo constante e intenso com as IPSS e com as organizações não-governamentais de solidariedade social da cidade. O Partido Socialista vai valorizar as comunidades e as infraestruturas escolares, apoiar iniciativas que visem uma escola mais inclusiva e integradora, mais culta e informada, com menos absentismo e melhores resultados, e apoiar, em paralelo, a formação de adultos, o combate à infoexclusão e a promoção de hábitos de leitura.

O PS Porto não baixará a guarda na denúncia da violência doméstica, do preconceito e da discriminação, do sexismo e da intolerância. A fim de enfrentar o problema da habitação em todas as suas ramificações, iremos defender activamente políticas municipais de aquisição e reabilitação de imóveis e a sua colocação no mercado de arrendamento a rendas acessíveis. Em paralelo, continuaremos a defender a requalificação dos bairros sociais e a reabilitação das «ilhas», bem como o apoio às famílias de baixos rendimentos no pagamento das rendas e aos estudantes à procura de habitação. Pugnaremos, em simultâneo, por uma modulação da fiscalidade municipal capaz de encorajar o mercado de arrendamento tradicional, desencorajar o alojamento de curta duração, onerar os prédios devolutos ou em ruínas e facilitar a instalação na cidade de novas famílias. Mas outras vias devem ser exploradas, designadamente aquelas que possam estimular as cooperativas de habitação, hoje quase excluídas do debate, e a construção nova, como formas de aumentar a oferta residencial e abrir caminho a uma descida dos preços. Para isto será fundamental mobilizar património e terrenos públicos, tanto do Estado central como do município.

Por fim, uma cidade justa e coesa não pode deixar de ser uma cidade que aperfeiçoa e expande os cuidados de saúde, área onde formularemos respostas integradas.

3.2. Uma cidade inovadora e competitiva

O Porto é uma cidade inovadora, empreendedora e exportadora, com dezenas de milhares de empresas, contribuindo anualmente com mais de mil milhões de euros para as vendas portuguesas ao exterior. O Porto é uma cidade de trabalho para muitos, e de trabalho qualificado para cerca de metade do universo trabalhadores, mas é ainda, para muitos outros (10%), uma cidade sem trabalho. Nos anos da austeridade punitiva, o turismo foi a bóia de salvação que manteve à tona a economia local, alimentando a reabilitação urbana e a multiplicação de negócios no ramo da restauração e hotelaria. Mas as benesses do turismo não chegam para todos nem chegam a todos, desde logo aos territórios mais periféricos e depauperados. Há pois que resistir à tentação de encomendar em demasia a geração de riqueza e emprego às receitas do turismo. Não alinharemos na turismofobia, nem em discursos que encorajem, direta ou indirectamente, instintos territoriais ou posturas de fechamento, mas estaremos vigilantes e seremos críticos sempre que os negócios ligados à actividade turística afectem os mais vulneráveis.

Defenderemos investimentos reprodutivos, com retorno social, de âmbito público ou privado, orientados para o médio e o longo prazo, baseados no conhecimento, na inovação tecnológica e na criatividade, desígnio que tem de ser articulado com uma crescente qualificação e requalificação dos trabalhadores. E apoiaremos iniciativas de diplomacia económica com vista à internacionalização das empresas e das instituições portuenses.

Continuaremos a defender políticas e projectos conducentes ao renascimento económico da zona Oriental do Porto e confrontaremos a actual governação da cidade sempre que esta se acomodar em proclamações estereis sobre o futuro desses e de outros territórios deprimidos da cidade. Defenderemos a reabilitação em larga escala do património edificado e a recuperação dos escombros da industrialização do passado, não só com o intuito da preservação da nossa herança arquitetónica, mas igualmente como estímulo à animação da economia.

O PS Porto irá reclamar políticas que se destinem a estreitar os laços entre empresas, incubadoras, startups, scaleups, clusters, instituições de ensino superior e centros de I&D, com vista à transferência de conhecimento e à afirmação da cidade como pólo tecnológico, posicionando-se nos circuitos internacionais de atracção de investimento e de talentos.

Na era da globalização e da Quarta Revolução Industrial, a crescente partilha e transferência de conhecimento e tecnologia, o progresso das energias renováveis, a maior convivência linguística e cultural, o funcionamento em rede e a desintermediação da economia, as infraestruturas de comunicação de banda larga, a democratização das viagens e do acesso à informação, as mudanças na organização interna das empresas, o networking e o homeworking, entre outros fenómenos contemporâneos, geram novas perspectivas de negócio, de empregabilidade e de realização pessoal.

O PS Porto evidenciará a necessidade de impulsionar a dilatação e a competitividade da economia portuense nestes domínios e noutros nos quais se joga o futuro, e defenderá políticas que encorajem a economia digital, a economia circular, a economia verde e a economia social, sempre numa perspectiva inclusiva e reguladora, com vista à geração de emprego e de bem-estar.

3.3. Uma cidade verde, limpa e fluída

Em face das alterações climáticas e do crescimento demográfico, os desafios que se colocam ao conjunto da Humanidade são vastos e convocam esforços colectivos e individuais, a todas as escalas, a começar pela escala local.

Uma cidade com futuro é uma cidade mais verde e fluída, mais limpa e saudável. Connosco, o PS Porto pugnará pela paulatina transição da cidade para o paradigma das smartcities, baseado nos seis pilares adoptados pela União Europeia (smart environment, smart mobility, smart governance, smart people, smart living e smart economy), com especial enfoque, no curto e médio prazo, nos pilares do ambiente e da mobilidade. Com esse paradigma em mente, o Partido Socialista vai apoiar o recurso à conectividade, aos sensores disseminados pelo espaço urbano e a sistemas computadorizados de análise de dados em tempo real, para uma gestão inteligente do trânsito, da iluminação pública e da irrigação, entre outros, bem como de controlo e monitorização da poluição e do ruído, com o propósito de antever problemas, picos e congestionamentos.

Na mesma lógica, defenderemos o desenvolvimento de uma economia colaborativa, baseada em redes inteligentes aplicadas à mobilidade, à energia e à reciclagem, com vista a descongestionar os serviços urbanos nestes domínios, tornando os utilizadores coprodutores do serviço (através de usos partilhados dos seus automóveis, dos seus lugares de garagem, dos seus painéis fotovoltaicos, dos seus computadores e smartphones, entre outros), permitindo dessa forma, por exemplo, organizar uma oferta de mobilidade plural, que combine transportes colectivos e car-sharing, ou melhorar o ajustamento em tempo real entre a produção e o consumo de energia, evitando picos de consumo. Tal passará, também, pela contínua aposta em redes wi-fi gratuitas nos espaços públicos.

Igualmente no sentido de tornar a cidade do Porto uma cidade mais fluída, mais fácil e barata de percorrer, menos ansiosa e menos consumidora de tempo, o PS Porto defenderá uma redefinição do sistema de transportes públicos que tire partido da gestão intermunicipal da STCP, articulando-a com a expansão da rede do Metro, com a criação de parques de estacionamento periféricos, com o incentivo ao automóvel eléctrico e respetivas infraestruturas de carregamento, com intervenções que resolvam sistemáticos problemas de fluidez no trânsito e com a valorização dos modos suaves de mobilidade através de uma rede de percursos e corredores verdes para a marcha, a corrida e a bicicleta. Nesta moldura cabe, naturalmente, o futuro interface de transportes de Campanhã, a requalificação premente da Estrada da Circunvalação e o objectivo de descongestionamento da Via de Cintura Interna. Estes designios não podem ser desligados da necessidade de reparação de pavimentos e de requalificação de passeios, praças e mobiliário urbano, também de molde a tornar zonas menos centrais da cidade, mas com perda de residentes e de densidade populacional, mais atractivas para quem hoje procura habitação. O PS Porto irá batalhar por uma cidade com mais espaços verdes, mais arborizada, mais eficiente no domínio da limpeza urbana e na recolha de resíduos, mais empenhada na reciclagem, na despoluição dos cursos de água, no combate ao ruído e aos impactos adversos dos edifícios doentes na saúde humana. Mas também uma cidade mais incitadora da actividade física e mais amiga da prática desportiva, entendida esta última como meio de formação, socialização e integração social, valorizando particularmente a sua dimensão associativa. Daremos especial atenção à necessidade de concretizar, com Gondomar e Vila Nova de Gaia, de um plano de protecção e valorização das margens e escarpas do Douro, que inclua novas formas de atravessamento pedonal.

3.4. Uma cidade cultural

O Porto deu ao país um conjunto invejável de personalidades e instituições ligadas à literatura, à arquitectura, às artes plásticas, à música, ao cinema, às artes cénicas e performativas, ao pensamento crítico, etc., muitas das quais projectaram o nome da cidade na Europa e no mundo. A cultura é hoje um dos principais factores de prestígio, de atractividade e internacionalização do Porto. Contendo uma dimensão imaterial e simbólica, a cultura funciona como uma argamassa identitária que perdura além do presente imediato e transporta valores éticos e estéticos para as gerações vindouras. A cultura fomenta a inclusão, desenvolvendo o espírito crítico e alargando horizontes. E gera empresas e empregos.

Quanto mais não seja pelo contraste com o deserto tolerado ou estimulado por executivos anteriores do PSD com o CDS, actual parceiro partidário de Rui Moreira, o PS Porto regista como positivos alguns aspectos da política cultural prosseguida nos últimos anos, desde logo o reforço orçamental e a dinamização de vários equipamentos. Isso não quer dizer, porém, que o Partido Socialista deva considerar a actual política cultural do município como inatacável. Bem pelo contrário, o PS Porto não concorda com a transformação da Câmara Municipal numa hiperestrutura cultural. Não concebemos que o principal agente e programador cultural da cidade seja a própria autarquia, substituindo-se aos agentes locais. A essa concepção excessivamente monopolizadora oporemos um modelo de intervenção que faça dos criadores os verdadeiros protagonistas. A principal função da autarquia deverá ser a de dialogar com os agentes locais, acolher as suas ideias e projectos e criar mais e melhores condições para que estes possam ser concretizados com total autonomia. O Partido Socialista portuense opor-se-á também a uma política cultural virada para o efémero, para o consumível, para os modismos ou para um cosmopolitismo estéril. Ao mesmo tempo, como forma de atenuar a insegurança e intermitência que caracterizam a actividade de diversas associações, organizações e agentes locais, defenderemos mecanismos de apoio financeiro, a nível municipal, que permitam ajudar a suportar custos de funcionamento dessas estruturas.

Paralelamente, o PS Porto vai pugnar para que seja dada prioridade a projectos artísticos dirigidos aos grupos e territórios mais vulneráveis, visando a incubação de focos locais de criação artística, sempre que possível com o envolvimento activo das populações. No mesmo sentido, apoiaremos projectos artísticos que envolvam a colaboração entre jovens de estratos socioeconómicos heterogéneos, derrubando barreiras e fomentando a coesão social, bem como actividades artísticas junto da comunidade escolar.

3.5. Uma cidade participada e colaborativa

Fiel aos seus valores, o PS Porto vai bater-se pelo alargamento do espaço de participação dos portuenses nos debates em torno de projectos de interesse comum, com impacto concreto no seu quotidiano, de molde a incrementar o controlo democrático e a dar voz às inquietações e expectativas dos cidadãos. Tal passa, desde logo, pelo processo de conclusão da revisão do PDM e sua posterior monitorização. Assim como passa pela implementação do orçamento municipal participativo e pela constituição de grupos de acompanhamento das grandes obras. Mas implicará também um maior esforço de auscultação das colectividades e da sociedade civil e uma presença mais significativa do partido nos fóruns onde se desenrolam as discussões e o confronto de perspectivas respeitantes ao futuro colectivo.

Uma cidade participada e colaborativa é indissociável da valorização e dignificação do associativismo. Connosco, o Partido Socialista será incansável no apoio ao associativismo e ao diálogo interassociativo e não hesitará em defender isenções de taxas para a actividade associativa quando tal se revele justo e profícuo.

Em prol de uma maior transparência e eficiência, defenderemos medidas que facilitem o conhecimento das decisões e a consulta e acompanhamento, por parte dos cidadãos, dos processos administrativos que digam respeito ao interesse geral. Proporemos iniciativas no sentido da desburocratização, da simplificação, da proximidade, da responsabilidade e do compromisso.

4. Da visão e da acção para o PS Porto

Saber como o faremos tudo a quanto nos propomos remete-nos para uma reflexão sobre a acção futura. É verdadeiramente isso que nos interessa e entusiasma: o futuro Pelo Porto. Esse futuro será construído com o contributo e o diálogo de todos em torno da nossa visão estratégica, porque é fundamental ter uma linha de rumo e uma estratégia firme que dê confiança à nossa estrutura, que a oriente, que a dinamize, e que a partir daí nos coloque nas melhores condições possíveis para a disputa das eleições autárquicas de 2021.

4.1. Participação do PS Porto na escolha dos candidatos às eleições autárquicas

É preciso, desde logo, ter presente que nenhuma disputa se faz em torno de nomes. As disputas fazem-se sim em torno de propostas. Partimos, por isso, para esta disputa sem ansiedades quanto aos protagonistas da nossa candidatura autárquica e livres de quaisquer compromissos – de quaisquer compromissos – seja com quem for e sem outra estratégia que não seja a de trabalhar com serenidade e unidade.

Nessa estratégia, pretendemos envolver todo o Partido e queremos garantir que todos os candidatos a todos os órgãos autárquicos serão votados pelos nossos órgãos concelhios, não só porque assim nos respeitamos democraticamente, mas também porque à máxima responsabilidade corresponderá o máximo compromisso em torno do nosso desígnio de triunfar em 2021.

4.2. Convergência com outras forças partidárias

Assumimos a garantia de que o PS Porto não fecha a porta a qualquer solução que contribua para o triunfo de uma visão alternativa ao actual poder municipal. A nossa estratégia número um é fortalecer o PS Porto, no entanto, isso não significa arrogância ou isolamento. Acreditamos que o Partido Socialista não deve desperdiçar nenhum bom momento para a convergência em torno de soluções comuns, pois ninguém é autossuficiente na nossa cidade.

O muro que impedia o diálogo à esquerda foi derrubado no país, foi derrubado em Lisboa e noutras cidades, não existindo hoje nenhuma boa razão para que esse bloqueio se mantenha no Porto. É tempo de pontes na cidade das pontes.

4.3. Reforma administrativa das freguesias

Não esqueçamos os erros da designada «reforma administrativa» feita pelo PSD e pelo CDS que destruiu o património identitário de várias freguesias do Porto e continua a ser um tema central para tantos habitantes, em especial no centro histórico. Sabendo que não depende exclusivamente de nós, não deixaremos de aproveitar a janela de oportunidade que ainda temos este ano para que possamos fazer este debate logo após as eleições internas, envolvendo todas as nossas estruturas locais e os nossos eleitos, apresentando uma proposta concreta que possa ser apresentada ao Governo e, posteriormente, aprovada de forma dialogada e participada nos órgãos municipais da cidade.

4.4. Relação com o Governo da República e a política nacional

Afirmamos, primeiramente, o compromisso de que nunca iremos perder a nossa voz na defesa dos interesses do Porto. Já demonstrámos que o fazemos independentemente da cor do Governo e que, por vezes, até somos mais críticos com os nossos. Isso faz parte da nossa forma de ser e de estar. Esta é a única forma de nos apresentarmos de cara lavada e erguida aos eleitores do Porto a cada nova eleição. É isso que sempre nos fortaleceu. No PS Porto, não nos resignaremos e travaremos todos os combates justos, seja onde for e seja contra quem for.

Naturalmente, ir-nos-emos manter como um dos grandes pilares de apoio à actual governação do Partido Socialista. Temos o orgulho especial, hoje partilhado por todos, do PS Porto ter sido em 2015, ainda antes das eleições legislativas desse ano, a primeira estrutura concelhia socialista do país a antecipar e a apoiar a solução de Governo que veio a revelar-se um sucesso em todas as frentes. Nunca aceitámos que os socialistas tivessem de ser uma cópia pálida da direita, porque se estamos aqui para gerir as injustiças e para gerir as desigualdades em vez de as combatermos, então nós não estamos aqui a fazer nada.

Os contributos ideológicos que demos para a vinculação do Partido Socialista ao património do socialismo e da social-democracia, afastando-o da tragédia que se abateu sobre tantos partidos socialistas na Europa, foi fundamental para o apoio massivo dos militantes do Porto a este Governo e renovamos recentemente no extraordinário comício de Setembro de 2019 no Coliseu do Porto. O nosso apoio não é acríptico, mas é, como a cidade, sempre leal e invicto. Assim nos manteremos, com um grande orgulho pelo que ajudámos a construir.

4.5. Apoio ao processo político da regionalização

Esta é a cidade que esteve sempre à frente do seu tempo, onde fomos liberais em tempo de absolutismo, republicanos em tempo de monarquia, onde recebemos Humberto Delgado e a promessa da democracia em tempo de ditadura, e esta é a cidade para onde o país sempre olha quando precisa de rasgar os horizontes que tardam. Se não for o Porto a travar o combate contra o centralismo, ninguém o fará. É, por isso, que nós não nos perdemos nos corredores do centralismo, nem nas alcatifas do Terreiro do Paço ou da Assembleia da República. Sabemos bem a injustiça histórica que se abate sobre o Porto num país não regionalizado e nunca abdicaremos de qualquer oportunidade para denunciar o centralismo endémico que corrói os alicerces da coesão e da igualdade. Quem quiser falar baixinho não vai encontrar espaço neste projecto e, como tal, não deixaremos de travar as lutas que considerarmos justas em nome do Porto e da nossa região. A regionalização é, no entendimento do PS Porto, a mais premente e adiada.

4.6. O PS Porto como espaço aberto de cidadania

Acreditamos na valorização do PS Porto como o grande espaço de participação cívica, política e partidária da cidade, como agregador de todas as aspirações dos portuenses. Ao contrário de certos independentes e em termos de populismo anti-partidos, é através do sistema de partidos, e não contra ele, que afirmamos a nossa independência, que lutamos com regras claras, que vamos a eleições e que somos escrutinados dentro e fora de portas. Aqui não há movimentos de um homem só, não há directórios, não há programas políticos ao sabor dos acontecimentos.

O Partido Socialista portuense será um partido de portas abertas, um partido onde todos têm voz e onde as todas as forças da cidade possam reconhecer protagonistas e intervenientes. Precisamos de debater, de construir, de abrir. Sem medo de todos os que queiram vir construir connosco, transformando a cidade. Essa é uma forma também de valorizar e dinamizar a nossa democracia interna, reforçando laços entre todos e reconquistando a confiança dos portuenses no nosso partido.

É, por isso, que os nossos eleitos municipais vão passar a ir para rua semanalmente para reunirem com instituições e cidadãos, reconhecerem problemas e apresentarem soluções.

4.7. Meses temáticos e a plataforma Pelo Porto

Propomo-nos organizar meses temáticos em que todas as nossas estruturas dinamizam iniciativas em torno de um tema comum, mediatizando-o, e organizaremos fóruns temáticos e sessões abertas à cidade. Iremos também criar uma plataforma electrónica, justamente chamada Pelo Porto, na qual todos os portuenses poderão participar, enviar contributos ou expor problemas, aproximando-os do Partido Socialista.

4.8. O órgão consultivo, o Fórum do Porto

Iremos criar um órgão consultivo do PS Porto, o Fórum do Porto, para a qual convidaremos personalidades de reconhecido mérito nas suas áreas de intervenção, que passarão a acompanhar várias das nossas iniciativas. Estabeleceremos também uma parceria com a academia para a formulação de contributos e envolveremos o partido, as secções e as nossas bases como o pilar de todo este nosso trabalho. Vamos arrumar a casa, organizar, dinamizar.

4.9. Convenção Autárquica do PS Porto e o Contrato com a Cidade

Até ao final deste ano, organizaremos uma grande Convenção Autárquica para envolver todo o partido, todas as secções e todos os eleitos, num balanço do trabalho feito e onde apresentaremos soluções programáticas para o futuro que colocaremos à votação de militantes e de simpatizantes.

No seguimento dessa Convenção, iremos apresentar um Contrato com a Cidade que demonstrará a visão do Partido Socialista para o desenvolvimento do Porto, com uma perspectiva estável e articulada de políticas que correspondam à nossa ambição de futuro e que dará corpo à nossa candidatura autárquica. Só após este debate programático no seio do PS Porto abriremos o processo de escolha dos nossos candidatos autárquicos.

4.10. Memória e futuro do PS Porto

Nós nunca deixaremos de valorizar a memória de quem construiu o PS Porto e de quem o quer continuar a construir. A melhor homenagem que podemos fazer é a de não ter medo da renovação, é a de dar continuidade ao seu trabalho com a afirmação de novos protagonistas, com humildade e sem paternalismos, como faremos aos que no futuro nos vierem a suceder. Mas é também nunca esquecer quem nos trouxe até aqui, fazendo do PS Porto um espaço de integração intergeracional e de respeito por todos.

Desta forma, já este ano, por ocasião de mais um aniversário da fundação do Partido Socialista, faremos no Porto um evento de agradecimento a todos os militantes com mais anos de militância e, simultaneamente, acolheremos quem chega, fazendo um evento anual para uma recepção aos novos militantes e para o qual convidaremos o Secretário-Geral do PS.

Faremos tudo isto com uma comunicação aberta, arejada e acessível a todos.

5. Com os olhos no futuro

Esta Moção procurou concretizar uma reflexão séria sobre o caminho que fizemos até aqui, um diagnóstico fiel da nossa situação actual e sobretudo uma ponderação sobre o caminho a seguir, com uma orientação política clara sob uma liderança inclusiva, com a consciência de que em menos de 6 anos disputaremos dois combates autárquicos.

Precisamos de unir, mobilizar e convergir, com os olhos no futuro.

O exercício da liderança é um exercício de aprendizagem e, nesse sentido, é um exercício de humildade no qual só é possível triunfar com o empenho e dedicação de todos.

Sairemos destas eleições internas certamente revigorados, unidos e com os laços reforçados, porque esta é uma grande cidade que merece um PS Porto mobilizado e forte.

Trabalharemos afinadamente pela mesma razão de sempre: Pelo Porto. Por um PS mais Forte!

Porto, Janeiro de 2020



LISTAA

à Comissão Política
Concelhia do PS Porto

**PELO PORTO,
UM PS MAIS FORTE!**

Tiago Barbosa Ribeiro

Candidatura à Comissão Política
do PS Porto 2020-2022

